

IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR DE IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Priscilla Rocha Fernandes de Oliveira (1); Nilma Maria Santos Castro (2)

Faculdade de ciências da Saúde do Trairí / Universidade Federal do Rio Grande do Norte –FACISA/UFRN. E-mails: priscilla.rfernandes@outlook.com; nilcastro08@hotmail.com

RESUMO

Hoje, 47 milhões de pessoas vivem com Doença de Alzheimer, e estima-se que em 2050 serão 131 milhões, entretanto o cuidado ofertado aos doentes, família e cuidadores ainda é fragmentado e descoordenado. Pelo fato de ser responsável pela perda progressiva de autonomia existe uma necessidade do auxílio de um cuidador, geralmente familiar do portador, entretanto essa função tem sido referida como uma tarefa estressante e exaustiva, devido a alta carga de trabalhos a eles atribuídos, o que os tornou foco de investigação científica a cerca da DA. Definiu-se como objetivo do estudo descrever as consequências negativas na qualidade de vida do cuidador de idoso com Alzheimer e destacar assistência de enfermagem a esses sujeitos. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com método de abordagem qualitativa descritiva, nas bases de dados Scielo e Portal Capes, nos últimos cinco anos. Onde foi observado que estudos revelam que a sobrecarga física, psicológica e emocional do cuidador pode resultar em doenças, principalmente as cardiovasculares e as mentais, como Hipertensão Arterial, depressão, agitação e até isolamento social. Entretanto, quando há um suporte profissional e orientação, os impactos podem ser amenizados, esses fatores levam a uma melhora na qualidade de vida do cuidador e conseqüentemente do doente. Detectaram-se também, alguns métodos utilizados pelos profissionais de enfermagem para oferecer assistência, tais como: visitas domiciliares e desenvolvimento de trabalhos de educação em saúde. Desse modo, é de suma importância que haja uma boa implementação de ações de enfermagem pautadas no conhecimento técnico científico e na humanização. O que pode resultar em uma melhora visível no quadro do paciente bem como uma melhora na qualidade de vida do cuidador.

Descritores: Doença de Alzheimer; Cuidadores; Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é a forma mais comum de doença neurodegenerativa em pessoas idosas. A causa é desconhecida, porém, acredita-se que seja geneticamente determinada. Há uma perda progressiva de neurônios em certas regiões do cérebro, como o hipocampo que controla a memória e o córtex cerebral essencial para a linguagem e raciocínio, memória, reconhecimento de estímulos sensoriais e pensamento abstrato (LENARDT, 2011). Em 2016 a Alzheimer's Disease International (ADI), divulgou um levantamento mundial sobre a doença, afirmando que hoje, 47 milhões de pessoas vivem com a demência no mundo, e estima-se que em 2050 serão 131 milhões, em contrapartida a esses números alarmantes, o cuidado ofertado aos doentes, família e cuidadores ainda é fragmentado e descoordenado, o que não corresponde as reais necessidades diante da situação atual.

O doente perde gradativamente a sua autonomia, com estimativa de óbito advém cerca de dez a quinze anos após o seu surgimento. Entretanto, o diagnóstico geralmente é tardio devido aos sintomas apresentarem-se pouco perceptíveis no início. O quadro clínico costuma ser dividido em quatro estágios. Sendo O Primeiro estágio caracterizado por alterações na memória, na personalidade e nas habilidades visuais e espaciais. Já no segundo, ocorre dificuldade para falar, realizar tarefas simples e coordenar movimentos, agitação e insônia. No terceiro, há uma resistência à execução de tarefas diárias, incontinência urinária e fecal, dificuldade para comer e deficiência motora e progressiva. No quarto estágio (terminal) ocorre restrição ao leito, mutismo (ausência de linguagem), dor à deglutição e infecções intercorrentes (CONCHA, 2011).

Pelo fato da DA ser responsável pela perda progressiva de autonomia resultando em incapacidade funcional nos idosos, existe uma necessidade do auxílio de um cuidador, geralmente familiares do portador, que forneça os devidos cuidados conforme a doença progride. Entretanto, essa responsabilidade, tem sido referida por cuidadores familiares como uma tarefa estressante e exaustiva, em função do envolvimento afetivo e por ocorrer uma inversão dos papéis familiares ou transformação de uma relação anterior de reciprocidade para uma relação de dependência. Em função da alta carga de cuidados e de responsabilidades atribuídos quase sempre a um único cuidador, os efeitos psicossociais da doença sobre este têm sido alvo de investigações científicas acerca da doença (MELO, 2011).

Na perspectiva de que o acolhimento do cuidador e do paciente por uma equipe multiprofissional é imprescindível para garantir menor impacto e melhor qualidade de vida para

ambas as partes. No presente estudo daremos foco aos trabalhos que vem sendo desenvolvidos pela enfermagem envolvendo a assistência ao cuidador , haja visto a magnitude da DA e a complexidade do processo de cuidar abordado , o que nos leva aos questionamentos : Quais são as repercussões negativas da sobrecarga de trabalho na vida do cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer? E quais os métodos de cuidados de enfermagem implementados com o fito em assistir e melhorar a qualidade de vida dos cuidadores ?

“Cuidar é uma essência da enfermagem, mas para isso são necessários conhecimentos científicos, competências técnicas e relacionais” (CONCHA, 2011, p.33). Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever as consequências negativas da sobrecarga de trabalho do cuidador de idoso com Alzheimer, destacando a importância da assistência de enfermagem a esses sujeitos .

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com método de abordagem qualitativa, em que há o levantamento de material científico anteriormente publicado para base de elaboração do estudo . A apresentação dos dados do ponto de vista do objetivo, deu-se através do método descritivo , onde pode ser observado o registro e ordenação dos dados , sem manipulação e interferência do pesquisador, ou seja , classifica, explica e interpreta os fatos ocorridos . (PRODANOV E FREITAS, 2013). .

A produção foi realizada nos meses de agosto a outubro de 2016, com pesquisa de artigos e teses indexados à base de dados Scielo e Portal Capes. Foram utilizados os descritores “Doença de Alzheimer AND Cuidadores” para a primeira base e para a segunda base foram utilizados os descritores “Doença de Alzheimer AND Cuidado de Enfermagem”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram selecionar trabalhos publicados nos últimos cinco anos (2011 a 2016), nos idiomas inglês, português ou espanhol, que estivessem disponíveis em texto completo, fizessem abordagem sobre a temática e respondessem as questões norteadoras.

Na base de dados Scielo com o referido descritor surgiram 34 artigos para estudo e no Portal Capes 24 artigos. Depois da leitura sistemática do resumo dos 58 artigos foram selecionados para estudo e análise dos dados 15 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os trabalhos observou-se que todos fazem referência ao cuidador como um agente importante na promoção à saúde dos idosos com DA, e que na maioria das pesquisas, este indivíduo é denotado como informal e mora com o doente prestando cuidados 24h por dia, o que resulta em uma situação geradora de estresse, desgaste físico e psicológico (emocional, frustrações e insegurança) e ainda problemas em nível financeiro e social.

O cuidador que é responsável pelo cuidado de um indivíduo mais velho com doença de Alzheimer, enfrenta extensas exigências da sua própria saúde física e mental, tempo pessoal e grandes mudanças no estilo de vida (MANOEL, 2013). O que resulta significativamente em implicações na qualidade de vida dessas pessoas. Gerando a necessidade de uma atenção voltada aos prestadores de cuidados, sejam eles informais, ou não. Pois como enfatiza Moraes (2012), as alterações na vida dessas pessoas, podem se tornar um fardo de ordem multidimensional, isto é, física, emocional, financeira e também interfere nas relações sociais e de lazer.

O processo de cuidar envolve muito mais do que a alimentação, a higiene, a mobilidade e a administração de medicação, também envolve um conjunto de situações e experiências com alterações na saúde e no bem-estar dos prestadores de cuidados” (MELO, 2011, p.34).

Um estudo transversal realizado durante um ano, com idosos com provável DA, atendidos em um mesmo ambulatório de geriatria, mostrou que nos 50 pacientes analisados, o comportamento motor aberrante foi a manifestação mais frequente, enquanto a agitação apresentou maior gravidade entre os pacientes e foi relatada como o sintoma mais desgastante pelos cuidadores, que eram, predominantemente, filhas. (BREMENKAMP, 2014). Outra pesquisa constatou que os prestadores de cuidados tiveram maior sobrecarga, principalmente quando devido as atividades de assistência de diárias. (BORGHI, 2013). Manifestações como impaciência, geradas pela dificuldade de conduzir e gerenciar uma dada situação em tempo hábil no contexto do cuidado, que logo se transformam em sentimentos de culpa. (OLIVEIRA, 2012), insatisfação e a falta de atividades de lazer - o que possivelmente está relacionado ao cotidiano do familiar, que é limitado devido à doença e a sobrecarga consequente da mesma e também pela falta de divisão da tarefa de cuidar. Se não houver na família uma pessoa que possa substituir e trocar com o cuidador primário, a tarefa de cuidar se torna muito mais desgastante (BORGHI, 2011). E ainda a sobrecarga física, psicológica e

emocional do cuidador, o que pode culminar em doenças, principalmente as cardiovasculares e as mentais, como Hipertensão Arterial e depressão.(SEIMA, et al, 2014)

Entretanto por meio de estudos, detectou-se que quando o cuidador tem conhecimento sobre a DA, os impactos com situações inusitadas podem ser amenizados e os desfechos tendem a ser mais positivos. Ou seja, quando este é acolhido, conta com suporte, recebe orientação profissional e ajuda de terceiros ele passa a ter mais segurança, os níveis de cansaço e estresse podem ser reduzidos, além disso, passam a ter um sentimento de que não estão sozinhos podendo dividir as responsabilidades e, além disso, se sentem acima de tudo mais valorizados o que os impulsiona a ter mais gosto pelo ato de cuidar. (MELO, 20011).

É neste momento, que surge o enfermeiro como alguém que possa vir a implementar este suporte de educação em saúde, assistência e acolhimento. Pois sendo o enfermeiro um profissional primordial no planejamento de uma assistência que busca melhorar a qualidade de vida do cuidador e conseqüentemente a do idoso, deve oferecer um cuidado sistematizado voltado para as atividades de vida diária devendo priorizar a aquisição de conhecimentos e habilidades que confirmam aos cuidadores mais facilidades na prestação do cuidado e no manejo do idoso sem precisar para isso despende tanto esforço.

Atividades inerentes do enfermeiro como a visita domiciliar, possibilita planejar melhor a assistência e proporcionar intervenções mais específicas, tendo em vista que cada paciente/cuidador é único. Para intervir, é necessário que o enfermeiro transmita segurança e que tenha conhecimento dos estágios da doença procurando uma abordagem humanizada. É importante salientar que, quando satisfatórias, todas as atividades realizadas com o idoso serão um modelo seguido por quem dele cuida (MELO, 2011).

Intervenções psicoeducacionais podem contribuir para o aumento de benefícios psicológicos e sociais em cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer. já que esses são um recurso importante no manejo do paciente e representam uma porta de entrada para a eficácia do tratamento e diminuição de gastos. Proporcionar bem-estar para o cuidador pode contribuir na redução dos custos indiretos e também postergar e/ou evitar a institucionalização do paciente (WHO, 2012)

É preciso que os profissionais, sobretudo o enfermeiro, percebam as necessidades de ajuda sinalizadas por essas pessoas, sem, contudo rotular um padrão de comportamento e reação que estes devam seguir. (OLIVEIRA, 2012). O que refere que a assistência deve ser voltada a

singularidade de cada pessoa . Pois como refere Borgh (2013), A atenção para a necessidade de planejar ações específicas para cada tipo de cuidador, contribui para reduzir a carga de trabalho

Neste sentido, ressalta-se a importância de um trabalho de intervenção, que valorize e envolva outros familiares no cuidado ao idoso com DA. Sendo possível conscientizá-los sobre a importância do apoio, direitos, deveres e principalmente da condição da pessoa que assume sozinha todas as responsabilidades relacionadas com o cuidado, favorecendo assim que outros membros familiares se disponham a ajudar nesta tarefa, o que sem dúvidas poderá contribuir para a melhoria do cuidado prestado ao idoso e nas condições de vida de seu cuidador principal. Portanto, destaca-se a necessidade de uma assistência que beneficie não só o doente, mas também o cuidador, uma vez que este estando com uma qualidade de vida (QV) satisfatória garantirá melhor assistência ao idoso e conseqüentemente uma melhoria em sua QV (BORGHI, 2011).

A sobrecarga do cuidador familiar é uma situação que precisa ser encarada pela enfermagem, incluindo-o na atenção à saúde do idoso com Alzheimer com medidas de suporte e amparo (medidas protetoras), para que esta tarefa não atinja de modo negativo à saúde física e emocional. O cuidado gerontológico constitui um âmbito privilegiado de políticas de proteção, que devem ser planejadas, contemplando o cuidador na sua vulnerabilidade e desamparo (LENARDT, 2011).

CONCLUSÃO

Diante do exposto conclui-se que sobrecarga física, psicológica e emocional do cuidador pode resultar em doenças, principalmente as cardiovasculares e as mentais, como Hipertensão Arterial, depressão, agitação e até isolamento. Contudo, os estudos analisados mostraram que uma assistência permanente, bem planejada e com trabalhos focados no cuidador fornecem uma qualidade de vida melhorada tanto para o prestador de cuidados como conseqüentemente para o doente e, se não voltarmos a assistência a todo o núcleo do idoso afetado de forma ímpar teremos mais de um paciente , o idoso e seu prestador de cuidados. Em síntese também Foi observado , que existe uma tendência de aumento da expectativa de vida e com isso, o aumento da carga de doenças inerentes ao idoso, como o Alzheimer, entretanto, as respostas do nosso sistema de saúde e de outras políticas sociais que visem o bem-estar social ainda são mínimas. O Brasil ainda não conta com uma estrutura socioeconômica e equipe profissional capacitada para a prestação de assistência aos cuidadores e, além disso, essa nova clientela ainda não foi detectada pelo sistema de saúde como usuário sujeito de suas ações.

REFERÊNCIAS

- 1- Alzheimer's Disease International (ADI), London. September 2016. Copyright © Alzheimer's Disease International
- 2- BORGHI, Ana Carla et al . Qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer e de seus cuidadores. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 32, n. 4, p. 751-758, dez. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 out. 2016.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000400016>.
- 3- BORGHI, Ana Carla et al . Sobrecarga de familiares cuidadores de ancianos con la Enfermedad de Alzheimer: un estudio comparativo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 21, n. 4, p. 876-883, ago. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000400876&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 set. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000400007>.
- 4-CONCHA, Bárbara Madeira. **Famílias com doentes de Alzheimer: contributos dados pelos enfermeiros**. 2011. 72 f. Tese (Doutorado) – Faculdade Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa. 2011.
- 5- FREITAS, Iara Cristina Carvalho; PAULA, Kevlia Coelho Campos de; SOARES, Juliana Lima et al. Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectivas do familiar cuidador. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n.4, Brasília, julho/agosto de 2012. (Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400018>. Acesso em: 08 agos. 2016).

- 6- LACERDA, Simone Magalhães et al. Qualidade de vida de idosos atendidos em Programa de Assistência Domiciliária. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 2, Rio de Janeiro, 2011. (Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232011000200013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 15 set. 2016).
- 7- LENARDT, Maria Helena et. al. A condição de saúde e satisfação com a vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. Universidade del Valle, v. 42, jun. de 2011. (Disponível em: <<http://www.bioline.org.br/pdf/rc11036>>. Acesso em: 05 de out. de 2016).
- 8- MATTOS, Carine Magalhães Zanchi de et al. Processo de enfermagem aplicado a idosos com alzheimer que participam do projeto estratégias de reabilitação. **Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 16, p. 433-447, 2011. (Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/17921/16307>>. Acesso em: 02 out. 2016).
- 9-MELO, Alexandrina; **Dificuldades sentidas pelo cuidador do doente de Alzheimer: Revisão de Literatura**. 2010. 60 f. Tese (Doutorado) – Faculdade Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa. 2010
- 10-Metodologia do trabalho científico(recurso eletrônico): Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico /Cleber Cristiano Prodanov,Ermani César de Freitas -2 ed-Novo Hamburgo-Feevale, 2013.
- 11- OLIVEIRA, Ana Paula Pessoa de; CALDANA, Regina Helena Lima. As repercussões do cuidado na vida do cuidador familiar do idoso com demência de Alzheimer. **Saude soc.**, São Paulo , v. 21, n. 3, p. 675-685, set. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000300013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 set. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000300013>
- 12-PAULA, Juliane dos Santos de; ROQUE, Francelise Pivetta; ARAÚJO, Flávio Soares et al. Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 57, n.4, Rio de Janeiro, 2008. (Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>

[script=sci_arttext&pid=S004720852008000400011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a04.htm)>. Acesso em: 15 set. 2016).

13-PAVARINI, Sofia Cristina Iost Souza et al. Cuidando de idosos com Alzheimer: a vivência de cuidadores familiares. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2008. (Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a04.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2016).

14-PINTO, Meiry Fernanda et al. Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n.5, São Paulo, setembro/outubro de 2009. (Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000500009>. Acesso em: 09 Set. 2016).

15-POLTRONIERE, Silvana; CECCHETTO, Fátima Helena; SOUZA, Emiliane Nogueira de et al. Doença de alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.32, n.2, Porto Alegre, junho de 2011. (Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000200009>. Acesso em: 15 set. 2016).

16-SEIMA, Marcia Daniele; LENARDT, Maria Helena; CALDAS, Célia Pereira. Care relationship between the family caregiver and the elderly with Alzheimer. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67, n. 2, p. 233-240, Apr. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000200233&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Oct. 2016. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140031>.

17-SAMPAIO, Aline Melo Oliveira; RODRIGUES, Fernanda Nunes; PEREIRA, Valquiria Gonçalves et al. Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, v. 11, n.2, Rio de Janeiro, agosto de 2011. (Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812011000200015>. Acesso em: 12 agos. 2016).

18-SANTANA, Rosimere Ferreira; ALMEIDA, Katia dos Santos; SAVOLDI, Aurora Mello. Indicativos de aplicabilidade das orientações de enfermagem no cotidiano de cuidadores de portadores de Alzheimer. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n.2, São Paulo, junho

de 2009. (Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000200028>. Acesso em: 15 set. 2016).

19-World Health Organization. Dementia: a public health priority. Alzheimer's Disease International. Geneva: WHO; 2012.

